

EDITORIAL

Baixada Fluminense: historiografia, pesquisa e ensino

A Baixada Fluminense tem presenciado um reflorescimento historiográfico desde a década de 1990. A virada do século marcou-se por um período de profunda transformação dos métodos, das fontes, dos objetos e dos diálogos interdisciplinares presentes nos estudos sobre a região. Assim, muitas pesquisas podem ser enumeradas ao longo das últimas décadas. Com isso, novos pesquisadores surgiram e grupos de pesquisas foram institucionalizados, permitindo aumentar a intensidade do olhar crítico sobre as contradições sociais da Baixada Fluminense, o que representou uma verdadeira “revolução” na historiografia da região.

A historiografia da Baixada Fluminense não é uma iniciativa recente. De fato, as reflexões historiográficas sobre as transformações sociais que caracterizaram a região ao longo do tempo podem ser identificadas desde as primeiras décadas do século XX. Daquele tempo é possível constatar uma narrativa historiográfica comprometida com os acontecimentos políticos como o centro das transformações humanas da região, sobretudo aquelas protagonizadas pelos representantes das camadas sociais mais privilegiadas. Além disso, essa tradição historiográfica também se caracterizou pelo foco sobre as memórias mais antigas da região, buscando em um passado mais distante as inspirações e justificativas das caracterizações da sociedade do presente. Sendo a Baixada Fluminense uma região marcada pela concentração de trabalhadores empobrecidos, marcadamente de origem afrodescendente, as histórias escritas sobre a região não contemplavam os principais agentes de seu processo histórico. Nesse sentido, os estudos que se multiplicaram ao longo das últimas décadas têm representado uma grande transformação de perspectiva, uma vez que indígenas, africanos, negros, trabalhadores, mulheres e crianças, entre outros, têm sido o centro desses estudos.

Há uma questão que ainda precisa ser acentuada. A multiplicação dos estudos sobre a Baixada Fluminense tem sido uma demanda da Escola de Educação Básica, sobretudo a escola pública. Os pesquisadores que produziram materiais sobre a região ao longo das últimas décadas são, essencialmente, professores das escolas públicas. Muitas vezes, suas pesquisas acadêmicas se iniciaram nas salas de aula, provocadas pelas problematizações cotidianas enfrentadas em cada canto da região. Em muitos casos, tais pesquisas foram iniciadas em parceria com os próprios alunos de Ensino Fundamental. Não seria um absurdo afirmar que as pesquisas acadêmicas sobre a Baixada Fluminense dos últimos tempos são desdobramentos das demandas da Educação Básica.

O dossiê “Baixada Fluminense: historiografia, pesquisa e ensino” representa uma breve demonstração da revolução historiográfica da região, demandada pelas relações de pesquisas muitas vezes iniciadas na atuação dos pesquisadores como professores da Educação Básica. A ideia de sua organização partiu das reuniões do Grupo de Estudos da

História da Baixada Fluminense – GEHBAF, organizado no âmbito do Departamento de História do Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu – UFRRJ. Nessas reuniões, os organizadores do dossiê se comprometeram a organizar um simpósio temático nas atividades do Encontro Regional da Associação Nacional do Professores de História – ANPUH (Seção RJ), realizado em julho de 2014. Naquela ocasião foram reunidos 19 trabalhos sobre a Baixada Fluminense com os mais diferentes temas, passando por escravidão, educação, ditadura militar etc. Daqueles trabalhos, foram os selecionados os artigos aqui apresentados, caracterizados pela diversidade institucional e pelas diferentes abordagens de temas que de alguma forma já foram discutidos em pesquisas do presente e do passado. Porém, como se pode perceber, em sua maioria os pesquisadores aqui reunidos são professores que atuam ou que já atuaram na Educação Básica. Essa perspectiva garante uma pesquisa da Baixada Fluminense com a vocação de ser ensinada nos bancos de cada escola da região. Não estamos falando de uma historiografia distante da realidade do ensino da História; ao contrário, privilegia-se aqui uma aproximação entre o ensino e a pesquisa, marca do movimento historiográfico da Baixada Fluminense ao longo dos últimos tempos.

Os trabalhos aqui reunidos oferecem a perspectiva de aproximação entre o ensino e a pesquisa, tendo a Baixada Fluminense como eixo condutor. Nesse sentido, é possível dizer que as pesquisas apresentadas aqui não são trabalhos acadêmicos que precisam ser sistematizados para o ensino na escola básica. Ao contrário, são pesquisas produzidas ao longo do processo de ensino e que posteriormente foram sistematizadas ao gosto do mundo acadêmico. Esse processo ocasionou pesquisas muito mais amadurecidas do que normalmente se tem visto nas defesas de dissertação de mestrado, por exemplo. Isso se explica pelo fato de que esses professores/mestrandos não começaram a pesquisas quando selecionados por seus respectivos programas de pós-graduação; em geral, já trazem uma longa experiência com o seu objeto, construída em parcerias forjadas no mundo escolar.

O trabalho de Cláudia Patricia Correio oferece bem uma perspectiva do espírito que conduziu a organização deste dossiê. Professora atuante no município de Queimados, Cláudia se fez pesquisadora por meio de um projeto pedagógico sobre patrimônio e memória do município de Queimados. O artigo aqui apresentado e mesmo suas pesquisas mais completas são resultado de um esforço que não se restringiu aos moldes impostos pelos curtos prazos que os organismos que regulamentam a pós-graduação oferecem para o pesquisador desenvolver o seu trabalho. Assim, a maturidade de suas conclusões e a sensibilidade para o ensino podem facilmente ser percebidas nas palavras da autora.

Seguindo a lógica do dossiê, é possível identificar o trabalho de Gisele Siqueira. As demandas sobre a trajetória do militante comunista Getúlio Cabral surgiram em Grupos de Estudos sobre a História de Duque de Caxias realizados nas escolas públicas daquele município. Gisele Siqueira teve a virtude de ouvir seus colegas, formatar um projeto de pesquisa que lhe rendeu uma dissertação de mestrado, mas que também forneceu conteúdo para que os professores de município possam conhecer um dos mais atuantes militantes do Partido Comunista durante a Ditadura Militar. Ao ler o artigo, é

possível perceber a importância de desvelar novos atores e agentes da história da Baixada Fluminense, personagens que são facilmente identificados pelos alunos moradores da região, o que os faz também se perceberem sujeitos desse processo.

Em muitas pesquisas recentes, é possível encontrar temas ao gosto da historiografia tradicional da Baixada Fluminense. Contudo, esses temas reaparecem com novas problematizações, abordagens que oferecem outras percepções sobre a sociedade que se estabeleceu na região ao longo do tempo. Esse é o caso do texto de Maria Lúcia Alexandre, que se debruçou sobre as memórias e os projetos de poder da cidade de Nova Iguaçu nas primeiras décadas do século XX. Pelas trajetórias individuais e pelos arranjos coletivos da memória, a autora esmiúça os jogos de interesse expressos na forma de escrever a história e registrar a memória de Nova Iguaçu ao longo daquele período. Percebe-se que as personagens da historiografia tradicional podem se repetir na pesquisa da autora. Entretanto, novos significados e uma outra interpretação sobre esse passado são elaborados, permitindo a diversificação e o enriquecimento historiográfico sobre a região.

A pesquisa de Fernanda Capri é um achado para o leitor interessado na história de Nilópolis e a relação da cidade com a memória judaica ali existente. Mesmo que não se fale, mesmo que não se perceba, a memória daquela comunidade está presente em ruas, prédios, escolas e bairros da cidade. Nesse artigo, o leitor terá a oportunidade de conhecer o processo de formação da cidade de Nilópolis, as estruturas de poder e a organização do espaço físico da cidade, considerando a acomodação e os conflitos das diferentes identidades que se estabeleceram ali ao longo das primeiras décadas do século XX.

O trabalho de Eliana Laurentino também surgiu de sua participação em um grupo de estudos sobre a Baixada Fluminense. Seu interesse está nas relações entre patrimônio e cultura afro-brasileira, bem como suas potencialidades transformadoras como objeto de ensino em escolas encravadas em comunidades formadas majoritariamente por negros e pardos, incontestável realidade da região. A autora apresenta dados sobre o interesse e a atuação de professores em relação à temática e constata, nesse caso, a existência de muito material acadêmico que já poderia ser sistematizado para o ensino da História no âmbito da Educação Básica.

A demarcação de trajetórias individuais e coletivas como método predominante neste dossiê ainda pode ser exemplificada pela pesquisa de Marta Ferreira. Seu trabalho problematiza a relação entre educação e candomblé na Baixada Fluminense por meio das práticas e redes educativas identificadas em uma casa de Axé localizada em Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias. Em seu trabalho, ela oferece uma visão panorâmica sobre cadernos diários que as crianças – em sua maioria alunos de escola pública – são incentivadas a construir ao longo de suas experiências nas atividades daquela casa religiosa. Nesse caso, Marta é pesquisadora e professora em uma escola pública da localidade, mas é também uma das pessoas responsáveis pela casa religiosa. Aqui, os alunos são mais do que parceiros de pesquisa; são objetos de estudo, uma vez que seus cadernos são as principais fontes analisadas.

O trabalho de Alessandra Nicodemos persegue uma reflexão sobre a importância do Ensino de Jovens e Adultos para a transformação social via processo educativo. Em seu artigo, é possível perceber uma reflexão sobre as dificuldades que trabalhadores pobres têm para prosseguir ou retomar o processo de escolarização, considerando-se a trajetória cotidiana desses alunos/trabalhadores. Do mesmo modo, Nicodemos oferece uma reflexão na abordagem do ensino que se pratica na Educação de Jovens e Adultos, reivindicando a necessidade de conscientizar o trabalhador do seu papel na sociedade, de forma que sua formação também represente uma qualificação cidadã ao longo de sua atuação na comunidade onde vive.

O diálogo disciplinar pode mais uma vez ser percebido nas reflexões apresentadas por Hugo Heleno. A Baixada Fluminense é uma região cujo recorte geográfico segue as informações históricas ao longo do tempo. Pelo trabalho de Heleno, é possível perceber a importância do diálogo entre as disciplinas, de forma que as reflexões sobre a Baixada Fluminense possam ser mais bem enriquecidas pela multiplicidade de métodos e abordagens presentes nesta e em outras pesquisas sobre a região.

O dossiê é finalizado com a resenha de Angelica Borges sobre o livro “Escavando o passado da cidade...”, de Marlucia Souza. Caso fosse necessário eleger o trabalho que melhor representasse a “revolução historiográfica” da Baixada Fluminense, sobretudo em uma perspectiva de aproximação entre o ensino e a pesquisa, sem dúvida era esse o livro escolhido. Desse modo, em sua resenha Borges apresenta um panorama sobre a obra, desvelando os diferentes projetos e estratégias de poder forjados pelos grupos políticos atuantes na Baixada Fluminense ao longo do século XX.

Amalia Dias e Nielson Bezerra
(Organizadores)